

PREFÁCIO

A diversidade, substantivo feminino, que nos chama para tudo aquilo que é diverso, múltiplo e que aparece em oposição ao que é homogêneo, é a característica maior deste livro organizado por três historiadoras da educação, Rosa Fátima de Souza Chaloba, Noely Costa Dias Garcia e Kalline Laira Lima dos Santos. O tema já desperta interesse de muitos pesquisadores e pesquisadoras, mas a peculiaridade maior desta obra é que ela apresenta um olhar histórico para as questões educacionais em diversas regiões, sejam em terras paulistas, piauienses, pernambucanas e avança até espaços exteriores ao Brasil, aventando as recomendações internacionais para a questão da educação rural na América.

O regional e o local provocam inter-relações com o nacional e o global, e estas interfaces são apresentadas aqui justamente para que possamos olhar em perspectiva. Carlo Ginzburg, um dos grandes precursores da chama micro-história italiana, já mostrava com habilidade em seu texto mais exemplar, um pouco do olhar micro, contando a história do moleiro Menocchio, n’*O queijo e os vermes*. O caminho narrado no livro passa pelos arquivos documentais, mas passa também pela forma como este moleiro lia e interpretava as páginas impressas, e isso denunciava o seu universo cultural mais amplo, aproximando-o das questões macro. O que Ginzburg faz é narrar esta história, que pode ser vista apenas como literatura, mas que, no fundo, é também um grande tratado metodológico sobre a pesquisa histórica.

O professor Henrique Lima (2010)¹ coloca Ginzburg como um “especialista em diferença”, isto é, alguém cujo trabalho parte exatamente do

¹ Henrique Espada Lima é professor Associado do Departamento de História da Universidade Federal de Santa Catarina e estudioso das questões sobre Micro-história. Escreveu o capítulo sobre Carlo Ginzburg no livro *Historiadores de nosso tempo* (Lopes, Marcos Antônio; Munhoz, Sidnei. Editora Alameda, 2010).

fascínio respeitoso por aquilo que é diverso, por isso este pesquisador italiano torna-se uma referência aqui para nós, não só com a história de Menocchio mas também como sua postura investigativa em “Mitos, emblemas e sinais”, criando o que entendemos ser um método de conhecimento denominado de paradigma indiciário, ressaltando partes da investigação nem sempre muito vistosa, e que podem ser evidenciadas por meio de vestígios.

A educação rural tem se guiado por marcas no tempo e pode ser entendida como parte desses novos temas de pesquisa que vem ganhando força no campo da historiografia da educação a partir de sinais demarcado por grupos de pesquisas como o GEPCIE, que acena para desdobramento relevantes acerca da temática, destoando por vezes, de questões já assentadas no campo da História da Educação. Os pesquisadores e pesquisadoras que compõem este grupo tem se movimentado para realizar pesquisas voltadas à educação neste espaço, utilizando novas fontes e novos problemas, mas também convidam a olhar cada singularidade, cada elemento inesperado, como um ponto de partida para uma investigação histórica mais profunda.

A diversidade está presente neste livro em muitos âmbitos. É resultado de pesquisas desenvolvidas em níveis de mestrado e doutorado e feita por pesquisadores e pesquisadoras de muitas localidades, o que enriquece as múltiplas realidades educacionais com as quais podemos articular e que provoca a pensar no âmbito micro e macro dentro da pesquisa histórica. Não se faz necessário elencar aqui, capítulo por capítulo, a variedade de cada um, isso foi feito na apresentação da obra, mas cabe sim, ressaltar o empenho desses pesquisadores e pesquisadoras em abarcar estudos sobre diferentes modalidades, seja na formação de professores, na estruturação e expansão das escolas rurais.

Um livro robusto e diverso, que certamente contribui para o campo da História da Educação. Desejo que os capítulos te façam pensar em novas e diversas educações.

Simone Burioli

Londrina, inverno 2024